



7.1.6. Ficha de inventário do bem cultural Fazenda das Mamonas

FICHA 06

01. **MUNICÍPIO:** Paraguaçu.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** FAZENDA DAS MAMONAS.

04. **ENDEREÇO:** Estrada de Mamonas a 12km do centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – José da Silveira Órfão.

06. **RESPONSÁVEL:** José da Silveira Órfão.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. **ANÁLISE DE ENTORNO:**

A Fazenda das Mamonas localiza-se a 12 km (doze quilômetros) do centro de Paraguaçu, já próxima à região de Pontalete, na divisa com o município de Três Pontas. A fazenda é acessada através de uma via de mão dupla, não pavimentada, com aproximadamente 5,0m (cinco metros) de largura e que se encontra em bom estado de conservação. A estrada é ladeada, prioritariamente, por propriedades rurais ocupadas principalmente com plantações de café. Não é possível avistar muitas edificações rurais a partir da via.

No interior da propriedade a via é estreita, com aproximadamente 3,0 m (três metros) de largura, e também não pavimentada. Antes de se chegar à Fazenda das Mamonas, passa-se pelo terreno da Fazenda da Paz, que foi construída pelo pai do proprietário daquela, o Sr. José da Silveira.

Ao chegar ao terreno, tem-se, à esquerda do caminho cimentado que leva à casa-sede, um pequeno curral circular com cercado em madeira e, à direita, um cruzeiro e uma pequena edificação com cobertura de duas águas, servindo de depósito com fogão a lenha. No afastamento lateral esquerdo da edificação, tem-se uma área cimentada com galinheiro e uma edificação em alvenaria de tijolos e cobertura com duas águas e manto com telha cerâmica curva, que abriga outro depósito. No afastamento lateral direito, encontra-se uma construção em alvenaria e com cobertura de duas águas em telha cerâmica curva, onde se guardam materiais de trato com o gado, como cangas e arreios, além de outro galinheiro. Mais adiante, passando da casa-sede, estão construções que funcionam como chiqueiro, curral e tulha.

Na propriedade a água vem encanada de mina próxima e a energia elétrica provém da CEMIG, já o esgoto é direcionado para fossa.

09. **DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:**



Vista da fachada frontal da “parte original”.
IMAGEM: Luiz Felipe Brito, fev/2011.



Trecho da fachada frontal da “parte original” com pintura falseando madeira.

IMAGEM: Luiz Felipe Brito, fev/2011.



Vista da fachada lateral direita da "parte original".
IMAGEM: Luiz Felipe Brito, fev/2011.



Vista do acesso ao pátio interno. Observa-se ao fundo o bloco original.
IMAGEM: Luiz Felipe Brito, fev/2011.



Vista da fachada posterior.
IMAGEM: Luiz Felipe Brito, fev/2011.



Vista da fachada frontal do trecho "construído em data indefinida".
IMAGEM: Luiz Felipe Brito, fev/2011.



Vista de trecho da fachada lateral esquerda.
IMAGEM: Luiz Felipe Brito, fev/2011.



10. HISTÓRICO:

Segundo o Sr. José da Silveira Órfão, atual proprietário da Fazenda das Mamonas, hoje com 83 anos de idade, a fazenda foi construída em meados de 1850 por sua avó Maria do Carmo de Jesus. Maria foi casada com José Joaquim Órfão, e eles tiveram oito filhos, sendo quatro meninas e quatro meninos, onde o caçula era Rodolfo da Silveira Órfão, nascido em 13 de outubro de 1891, pai do entrevistado.

A família Órfão teve origem com o avô de José Joaquim. Contam que um menino branco, ainda muito pequeno, chegou na região nos braços de uma negra escrava fugitiva. Um fazendeiro da região recolheu os dois e fez da mulher sua escrava. O menino, conhecido como "Órfinho", passou a se chamar Joaquim Ferreira Órfão e trabalhava com direito à salário para o fazendeiro. Com suas economias ele comprou a negra do patrão e acabou se casando com a filha do fazendeiro.

José Joaquim costumava matar porcos e salgar para levar até o estado do Rio de Janeiro para vender. Ele faleceu em 23 de junho de 1892, deixando os filhos pequenos com a esposa. D. Maria era uma mulher forte e depois de viúva gerenciava os negócios da família para criar os filhos. Assim, ela foi a responsável pela construção da Fazenda das Mamonas e era quem cuidava das lavouras de milho e feijão.

Com o passar dos anos, os filhos foram se casando e construindo suas casas nas terras da família. Assim se deu com Rodolfo da Silveira Órfão, que se casou em 1918 com Ernestina Regina da Silveira e passou a residir na Fazenda da Paz, vizinha à Fazenda das Mamonas. O jovem casal teve três filhos: Maria Luiza, Maria Benedita e José da Silveira Órfão, e Ernestina veio a falecer em 1932, deixando os filhos ainda pequenos. Depois de viúvo Rodolfo se casou outras duas vezes, teve outros 3 filhos e faleceu em 31 de janeiro de 1973.

José morou na Fazenda da Paz até se casar com Laura Marques Rocha em 1952, quando ele foi morar na Fazenda das Mamonas. O casal teve 11 filhos, dos quais 10 são homens. Nessa época a casa sede dessa fazenda estava vazia, pois a avó Maria já havia falecido. O curral, o paiol e o chiqueiro atuais foram construídos há 40 ou 50 anos atrás.

Certamente o casarão passou por diversas pequenas intervenções para a sua manutenção ao longo dos anos das quais não foi possível localizar qualquer registro. No entanto, sabe-se que há cerca de 30 anos a edificação foi ampliada, ganhando uma nova cozinha e uma sala de jantar. Nessa mesma época a cobertura sofreu uma reforma com a substituição das peças em madeira danificadas, além disso, o assoalho de madeira também foi substituído. Depois disso, há 10 ou 15 anos, junto à uma das fachadas da casa foi coberta uma área e um cômodo foi edificado nesse espaço para abrigar uma segunda cozinha.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

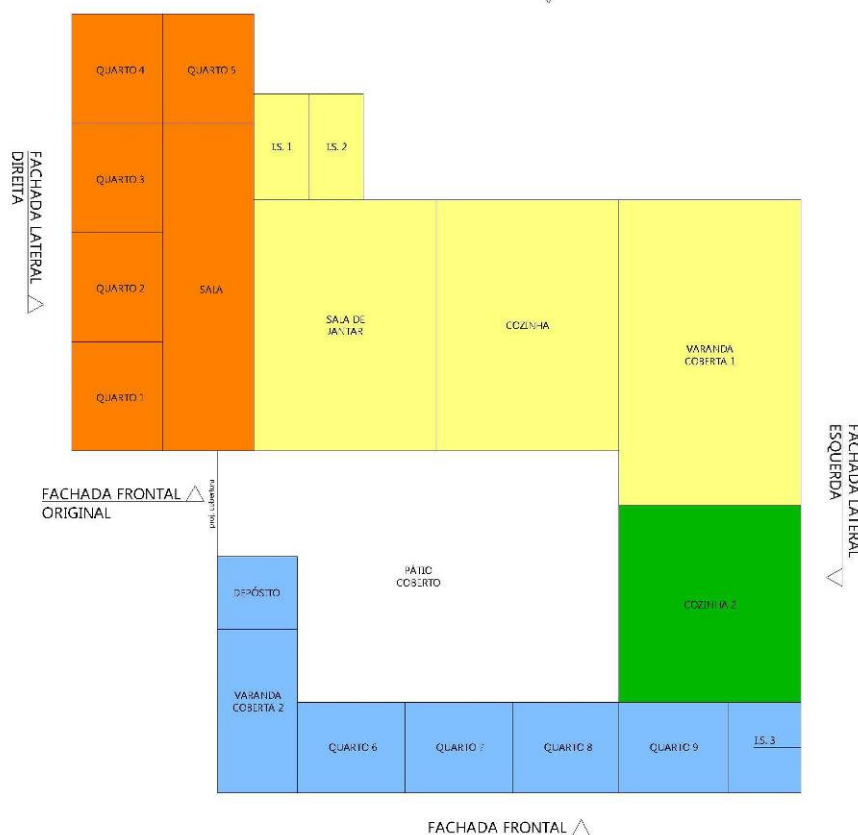
A casa-sede da Fazenda das Mamonas consiste em uma edificação estruturada em alvenaria autoportante de tijolos que recebeu vários anexos ao longo do tempo, de modo que sua forma é particularmente complexa, lembrando um "U" com um pátio central coberto. Esquemáticamente, a planta pode ser analisada em quatro partes, divididas conforme a época aproximada em que estas foram erguidas (ver "Croqui da casa-sede").

O bloco original (cor laranja no croqui) exibe alvenaria em tijolos cerâmicos sobre embasamento de pedra, ambos revestidos com reboco e pintura na cor branca na alvenaria e nos cunhais e embasamento na cor vermelha. Já as esquadrias, guarda-pó e demais elementos em madeira recebem a cor azul claro. A fachada principal exibe um pequeno soco pintado na cor vermelha, mesma cor usada no cunhal e em uma faixa horizontal que segue junto ao beiral, enquanto o pano de alvenaria possui pintura imitando tábuas de madeira na vertical. Esse trecho apresenta três vãos com esquadrias e enquadramento em madeira, verga reta e pintura na cor azul, sendo duas janelas com uma folha de abrir em madeira cega, e uma porta também em uma folha de abrir. A fachada lateral direita do bloco original exibe quatro janelas e embasamento semelhantes à fachada frontal. Já a posterior é diferenciada em dois níveis, visto que aí observa-se um porão baixo, em proveito do desnível do terreno. No nível do porão, encontram-se dois vãos vedados com tábuas de madeira; no nível superior, têm-se duas janelas do modelo já descrito. A fachada lateral esquerda apresenta um nível de embasamento e outro nível superior com uma janela desse modelo. Junto à essa fachada foi anexado o volume acrescido há cerca de 30 anos. A cobertura desse primeiro trecho consiste em um telhado de quatro águas com estrutura em madeira e manto em telha cerâmica tipo capa e bica, apresentando cumeeira perpendicular à fachada principal. O coroamento em todas as fachadas é feito em guarda-pó de madeira pintada em tom de azul claro.





FACHADA POSTERIOR



CROQUI DA CASA-SEDE

- PARTE ORIGINAL
- CONSTRUÍDO HÁ 30 ANOS
- CONSTRUÍDO HÁ 15 ANOS
- CONSTRUÍDO EM DATA INDEFINIDA

O segundo trecho da casa-sede corresponde à parte construída há 30 anos (cor amarela no croqui), e que foi anexada à fachada lateral esquerda da “parte original”. A fachada desse trecho que segue em continuidade à fachada frontal do trecho anterior, no entanto está voltada para o pátio coberto conformado em uma das intervenções realizadas ao longo dos anos na edificação. Essa fachada apresenta pano de alvenaria pintado na cor vermelha na metade inferior, e na cor branca na metade superior. Exibe vãos com vergas retas e esquadrias e enquadramento em madeira pintadas na cor azul, sendo uma porta com uma folha de abrir e duas janelas do mesmo modelo das já detalhadas. A fachada lateral esquerda corresponde a varanda coberta 1, com guarda-corpo em alvenaria de tijolos cerâmicos. Por sua vez, a fachada posterior segue a fachada posterior do bloco original, porém em dois planos mais recuados. O mais proeminente deles corresponde ao volume dos banheiros, possuindo duas janelas metálicas em sistema em basculante com vedação em vidro fantasia incolor. O plano mais recuado exhibe duas janelas do modelo de abrir em madeira, e uma terceira com esquadria metálica e vedação em vidro, exibindo duas folhas fixas nas extremidades, duas de correr centrais e dois basculantes superiores. Na extremidade desse volume encontra-se a lateral da varanda coberta 1, com pilares pintados a meia altura na cor vermelha. Em toda essa fachada, o embasamento exhibe pintura em tom vermelho, enquanto, sob a varanda, aparece um vão não vedado e alguns outros pequenos vãos para a ventilação do espaço sob o piso. Esse segundo trecho da edificação exhibe uma cobertura de quatro águas com estrutura em madeira e manto em telha cerâmica tipo capa e bica, à exceção do volume dos banheiros, que possui laje. O coroamento é feito em beiral simples em todas as direções, à exceção também do volume dos banheiros, que apresenta uma pequena platibanda.

O partido arquitetônico desses dois primeiros trechos conectados da casa faz-se com: sala, cinco quartos, sala de jantar, dois banheiros, cozinha e varanda coberta. Estes se distribuem da seguinte forma: a partir da entrada principal da “parte original” chega-se a sala. À esquerda, tem-se o acesso para os quartos 1, 2 e 3; à frente, para o quarto 5, através do qual adentra-se ao quarto 4. À direita da sala, tem-se a sala de jantar, cômodo para o qual se abrem as instalações sanitárias 1 e 2. Seguindo-se em frente, encontra-se a cozinha e, mais à frente, uma varanda coberta. O piso da sala e dos quartos é





em tabuado largo, das instalações sanitárias é cerâmico, e dos outros cômodos (sala de jantar, cozinha e varanda) é em pedra ardósia. Os cômodos não exibem forro, apenas telhas vãs, à exceção das instalações sanitárias que apresentam laje pintada na cor branca.

O terceiro trecho da casa foi construído há, aproximadamente, 15 anos (cor verde no croqui). Corresponde a uma segunda cozinha cuja fachada lateral esquerda segue no mesmo plano da varanda coberta 1, em continuidade. Esta apresenta apenas um vão, que corresponde à uma janela do modelo com uma folha de abrir em madeira, enquadramento no mesmo material e verga reta. A cobertura acontece em duas águas, com estrutura em madeira e telha cerâmica francesa, sendo o coroamento em beiral simples, enquanto o interior do cômodo exibe piso cerâmico.

O último trecho a ser analisado consiste em uma parte cuja data de construção não foi precisada no relato do proprietário (cor azul no croqui). Esse trecho apresenta uma cobertura principal independente, em quatro águas, com estrutura em madeira e manto em telha cerâmica francesa, além de uma cobertura menor para o volume do depósito, com telha cerâmica francesa.

Sua fachada frontal possui pintura em cor vermelha a meia altura e branca no restante, assim como em todas demais fachadas, além de cinco portas com uma folha de abrir em madeira e enquadramento pintado em tom de azul claro com vergas retas. Essas portas são voltadas para uma varanda coberta pela continuação da água da cobertura principal, possuindo piso cerâmico. A fachada lateral esquerda aparece em continuidade à mesma fachada do terceiro trecho, apresentando uma janela basculante com esquadria metálica e vedação em vidro. Por sua vez, a fachada lateral direita apresenta um vão que corresponde à uma janela metálica tipo basculante com vedação em vidro. Por fim, a fachada posterior encontra-se voltada para o "pátio coberto", além de possuir quatro janelas basculantes semelhantes às já citadas.

Nesse último trecho, são encontrados quatro quartos, uma instalação sanitária, uma varanda coberta, um corredor externo que dá acesso a todos esses cômodos e a um pequeno depósito. Todos os cômodos exibem piso cimentado vermelho, exceto o corredor, cujo piso é cerâmico, e o depósito, que é cimentado liso amarelo. Nenhum deles apresenta forro e a instalação sanitária 3 tem paredes revestidas de azulejos a meia altura.

Finalmente, o espaço chamado de "pátio coberto" apresenta uma cobertura independente em duas águas com estrutura em madeira e manto em telha cerâmica plana, além de piso em ardósia.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

A casa-sede da Fazenda das Mamonas encontra-se, de modo geral, em bom estado de conservação. No entanto, foram identificados alguns problemas como: telhas quebradas ou desalinhadas na cobertura; presença de goteiras quando ocorrem chuvas mais fortes; manchas de umidade no embasamento; desgaste da pintura das fachadas; perdas pontuais de reboco, deixando aparente a alvenaria; trincas no reboco e na alvenaria; desgaste da madeira das esquadrias; piso cerâmico desgastado, especialmente no corredor externo do trecho construído em data indeterminada.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os principais fatores de degradação da edificação identificados são a ação das intempéries, a falta de manutenção e o uso ao longo dos anos. O primeiro fator citado é o maior responsável pelos danos observados nos revestimentos das fachadas e suas esquadrias. Já a falta de manutenção na cobertura possibilita o surgimento de goteiras.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

Primeiramente, devem ser tomadas ações de recuperação dos elementos danificados, tais como:

- Recuperação e revitalização da camada pictórica e de reboco das fachadas e do embasamento;
- Recuperação ou troca da madeira dos enquadramentos e esquadrias dos vãos;
- Substituição das telhas quebradas e alinhamento das desalinhadas;

Em seguida, deve-se conservar a edificação a partir de medidas periódicas de manutenção e vistoria dos elementos construtivos, tais como:

- Inspeção e manutenção de telhas para evitar infiltrações provenientes do telhado;





- Inspeção do madeiramento da cobertura para identificar a presença de peças danificadas e infestação por insetos xilófagos e substituição das peças comprometidas;
- Inspeção do madeiramento das esquadrias e substituição das peças danificadas;
- Execução de pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Certamente o casarão passou por diversas pequenas intervenções para a sua manutenção ao longo dos anos das quais não foi possível localizar qualquer registro. No entanto, sabe-se que há cerca de 30 anos a edificação foi ampliada, ganhando uma nova cozinha e uma sala de jantar. Nessa mesma época a cobertura sofreu uma reforma com a substituição das peças em madeira danificadas, além disso, o assoalho de madeira também foi substituído. Depois disso, há 10 ou 15 anos, junto à uma das fachadas da casa foi coberta uma área e um cômodo foi edificado nesse espaço para abrigar uma segunda cozinha.

20. REFERÊNCIAS:

ORAIS:

José da Silveira Órfão. Entrevista, fev/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU/MG.

Levantamento (Fev/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Luiz Felipe Brito (estagiário de arquitetura) / Patrícia Alves da Silva (Secretária de Educação e Cultura) / Tânia Cristina Gonçalves (Chefe da Divisão de Cultura).

Elaboração (Mar/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Luiz Felipe Brito (estagiário de arquitetura) / Deyse Marinho (Historiadora).

Revisão (Mar/2011): Memória Arquitetura Ltda.